

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsável,

José Salgado

Redacção e administração:

Rua da Senhora da Guia n.º 7
GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias:—Anno, 750 reis, pagamento adeantado.—União postal:—Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANNUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 10 de Janeiro de 1904

JOÃO FRANCO

Está na ordem do dia dos acontecimentos mesquinhos da politica portugueza a viagem que o snr. Conselheiro João Franco vai fazer pelo paiz. Preparam-se banquetes e discursos, aprromptam-se luminarias e foguetes, escovam-se casacas e cartolas e, por cima de tudo, enlameiam-se mais as consciencias.

O snr. João Franco que, n'um momento de vaidade irritada, abandonou o seu antigo chefe, pôde arrebanhar p'ras suas ideias—que são as de todos os monarchicos na opposição—um partido que quer impôr-se ao paiz. O seu programma, verdade seja, dá esperanças de salvação da patria, no regime actual.

Mas nós—inimigos da constituição politica portugueza d'hoje, sabemos, demais, o resultado que têm os programas. Sabemo-l'os nós e sabem-n'os elles. Os programmas são bellos como rethorica e nada mais. Utilidade pratica não a têm e não podem te-la.

Porque o defeito não está nos homens; está no regime. E porque assim succede, é que Bernardino Machado passa para a Republica, é que Anselmo d'Andrade abandona o ministerio.

Não ha relativismos na Honestidade. Ser honesto dentro da monarchia, nada vale. A monarchia, por si mesma, é deshonesto. O primeiro passo a dar para a limpeza da nossa constituição é destruir o seu art.º 72. Mas ommitido elle, é um golpe de morte que a monarchia sofre.

Vai proceder assim o snr. João Franco? Não; pois todos nós sabemos ser elle um defensor *enragé* da consolidação do poder real.

Estão ainda na lembrança de todos, os processos administrativos de que o dissidente-chefe do partido regenerador se serviu, a quando da sua estada nos diversos gabinetes. E toda a gente sabe qual a ideia-base do seu modo de proceder. E' uma vontade de ferro que se transforma n'uma teimosia. E' uma teimosia que se muda n'um absolutismo despotico.

Um gabinete presidido por João Franco e subordinado ás suas ideias, e ahí temos nós todas as poucas liberdades publicas que existem, dependentes da sua mão—o que quer dizer, encarceradas. Nem liberdade de reunião, nem liberdade de imprensa, nem liberdade de pensamento. Então?

O paiz tornado uma multidão de escravos inibidos de fallar e de escrever. Quem foi o auctor da lei de 13 de fevereiro? Quem mandou fechar as associações a quando da excitação popular produzida pelo *ultimatum* inglez? Quem expulsou do paiz Nicolau Salmeron?

Estes trez factos são mais que suficientes p'ra caracterisar um homem, para definir um caracter.

O snr. João Franco nunca foi um estadista e nunca poderá se-lo. Até hoje, pelo menos, ainda não revellou intelligencia destacada. E' um mediocre. Mas porque razão arrasta atraz

de si um partido relativamente numeroso? Pelo interesse e pelo conservantismo das suas ideias. Uns, porque querem arranjar-se melhor do que o fariam se seguissem algum dos chamados partidos da *rotação*; outros, porque não querem mudar as bases da maneira-de-ser actual do nosso paiz. Nem João Franco abandonou Hintze Ribeiro por amor da Patria, nem por essa mesma razão existem os partidarios do snr. João Franco.

A salvação do paiz, se é que ha salvação possivel, todos nós, monarchicos e não-monarchicos, sabemos onde ella está.

Porque a sociedade humana progride sempre, e porque a Republica é

boa, que impediu a manifestação da mocidade junto á estatua de Camões.

A academia nada tem que ver com os politicos criminosos. E o papel que o snr. João Franco vai desempenhar assemelha-se ao dos charlatões de feira que pretendem inpingir ao povo o seu *milagroso elixir*. Deixem-no passar. Que os politicos o applaudam.

A academia só deve ter saudações p'r'aquelles que, sinceramente e desinteressadamente, defendem e proclamam as doutrinas da Liberdade e da Justiça.

Coimbra.

Alfredo Pimenta.



Dr. Bernardino Machado

um estadio de progresso, esta far-se-ha um dia, consolidadamente, seguramente. Toda a forma de governo tem periodos de nascimento, de prosperidade, e de morte. As monarchias estão agonisando. A um impeto de força produzido com sinceridade e com vigor, ellas cahirão por terra.

Todas as apparencias n'este mundo são transitorias. As religiões, como as constituições politicas, passam por metamorphoses.

O regime da Humanidade livre, sem altares e sem governos, está para muito longe. N'esse ponto, a Humanidade pára? Não. O que depois virá, não o sabemos nós—homens d'hoje.

O snr. João Franco vai visitar Guimarães. Leio nos jornaes que os preparativos p'ros festejos começam. Nada d'isto tem de anormal. Mas é preciso que eu lance d'aqui um brado á academia vimaranense para que ella proteste, pelo silencio, pela abstenção absoluta, contra esse homem que fechou a Associação Academica de Lis-

o Dr. Bernardido Machado, convidado a fallar sobre a situação politica nacional, afirmou reflectidamente,—como o resultado d'uma longa e segura elaboração mental, como uma consequencia logica e forçada do estado geral do país e da situação dos partidos monarchicos,—que só o partido republicano, devidamente reorganizado, poderá salvar a patria da perdição a que parece condemnada.

E' um procedimento de homem de bem, de cidadão honesto, de professor culto e illustrado, de politico perfeito na honrada e justa accepção da palavra.

O *Povo de Guimarães*, publicando o retrato d'este grande democrata, julga corresponder ao voto intimo dos seus leitores, e presta um assignalado serviço á causa republicana, de que é modesto, mas strenuo defensor.

Porto. 8. I. 4.

Afonso Costa.

OS RIDICULOS

(CHRONICA SEMANAL)

Aos meus leitores

Ha dias, folheando um livro ao acaso, encontrei n'uma das suas paginas, as seguintes palavras: *os portuguezes d'então, distinguiram-se pelo amor da patria e da familia...*

Esse livro referia-se aos portuguezes do seculo XVI, e narra com simplicidade e clareza, factos surprehendedes e feitos d'armas valorosos.

Li todo o livro com attenção, e se me deleitou essa leitura, horrorizou-me a lembrança de que os homens d'hoje, na sua maior parte, não teem patria, nem familia.

A patria, consideram-a como uma palavra vã existente apenas no dictionario, e vendem-a por qualquer preço com que um agiota rico lhes encha as algibeiras; e a familia esse conjuncto sacrosanto que todo o homem de bem deve estimar, sacrificam-a aos mais mesquinhos interesses, despresam-a, e negam-a até, se tanto for necessario.

E Guimarães, que foi berço da monarchia portugueza, e por tanto que acalentou em seu seio os primeiros heroes que deram o nome e o prestigio á nossa patria, tambem caminha agora á passos de gigante na senda do progresso, progresso este que tem a sua raiz na lama pestilenta em que chaforda uma sociedade putrida composta d'homens que espalham por toda a parte o veneno perfido de que se acham possuidos, despresando as necessidades d'um povo inteiro para cuidar só dos seus interesses pessoases, ainda que para isso seja preciso praticar as acções mais execraveis, tendo para escondel-os uma manta immunda e foforenta a que chamam politica, e para

Dr. Bernardino Machado

E' um nome que dispensa apresentação. Do norte ao sul do país elle é conhecido e considerado pelas suas nobres qualidades de caracter, pela sua intelligencia culta e sobretudo pelo seu vivo amor da Patria.

Professor da Universidade, antigo deputado e par do reino, ministro de estado honorario, o Dr. Bernardino Machado não hesitou, todavia, em collocar o seu talento, o seu prestigio e o seu valor moral ao serviço da republica, como unica forma de salvação da nação.

Este acto de nobre coragem civica foi cumprido como um simples dever. Com naturalidade e singeleza, que ninguem, porventura, egualaria, com firmeza e nitidez, que chegaram a causar assombro,

aplaudil-os uma imprensa comprada pelo ouro que lhe rendem as suas especulações vergonhosas, e cujas pennas se vendem facilmente aquelle que maior preço lhes offereça.

E se alguns jornalistas ha, firmes no seu proposito e fleis cumpridores dos seus deveres, não são esses que andam todos os dias a tecer elogios em artigos de fundo a este ou aquelle para captarem a sua sympathia e mais tarde lhe pedirem um favorsinho, escondendo hoje as accções indignas d'aquelle a quem hontem elogiaram, mas sim aquelles que militam n'um campo livre e desinteressado e que só tem por divisa o engrandecimento da sua patria e o bem d'um povo inteiro que consideram a sua familia.

E', pois, n'esse campo honroso e digno que eu venho enfileirar-me, iniciando hoje esta secção n' *O Povo de Guimarães*, denodado propagador do Bem e da Verdade, prestando o meu juramento de fé sobre uma bandeira immaculada que tem inscriptas com caracteres de ouro as palavras que eu encontrei ao acaso no tal livro: AMOR DA PATRIA E DA FAMILIA.

Anda por ahi grande azafama nos preparativos para a recepção do Sr. João Franco.

Alugam-se musicas e bandeiras, encommendam-se foguetes, e até já se alugam gargantas para os respectivos vivos.

A julgar pela apparencia, vamos ter uma festa cheia... de gatos pingados.

Só o trabalhador, esse, coitado, fica-se sempre a braços com a miséria.

Enfim... á vista fallarei.

Telmo.

Do sr. dr. Bernardino Machado:

Toda a sociedade ou partido, necessita de ser escrupulosissima no recrutamento dos seus membros. Muitos só querem o titulo de admissão para se fazerem valer e venderem-se.

Fallecimento

No Pevidem falleceu a semana passada, o sr. Manoel José Salgado Junior, proprietario.

O extinto era irmão dos srs. Francisco José Salgado Guimarães, José e João Salgado Guimarães, negociantes da cidade do Porto; Antonio José Salgado, proprietario em Ronfe, e genro e cunhado dos srs. Joaquim Mendes Ribeiro e Avelino Mendes Ribeiro de Vasconcellos, importantes industriaes da casa da Torre.

A familia enlutada enviamos os nossos sentimentos.

Associação de Classe dos Empregados do Comercio

Reuniu no domingo passado, em assembleia geral, esta florescente corporação, procedendo á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno de 1904, recahindo nos seguintes srs.:

Assembleia geral—Antonio Henrique dos Santos, presidente; José dos Reis Teixeira, 1.º secretario; Eduardo d'Oliveira Rodrigues, 2.º secretario.

Direcção—Domingos Marques, presidente; José Salgado, vice-presidente; Constantino Teixeira Santoalha, 1.º secretario; Domingos da Costa Pereira Guimarães, 2.º secretario; Domingos Martins Fernandes, thesoureiro.

Directores—Domingos Maria da Silva, Francisco José Ferreira Junior, Antonio Lopes de Carvalho, Carlos Ribeiro da Silva, Antonio Ferreira e José Machado.

A Imprensa e

«O Povo de Guimarães»

Do *Jornal de Noticias*, do Porto, em correspondencia d'esta cidade:

«Como estava anunciado, sahio hontem o primeiro numero do novo semanario vimaranense, «O Povo de Guimarães», jornal republicano.

O seu formato é pequeno, mas, não obstante, apresenta-se muito noticioso. Longa vida.»

D'A *Voz Publica*, do Porto:

«O Povo de Guimarães.—Recebemos o primeiro n.º de um semanario assim intitulado, que se publica em Guimarães.

E' democrata e social e apresenta-se bem redigido e excellentemente impresso, muito melhor que o commum dos jornaes de provincia.

O artigo editorial é um grito de revolta contra o existente, essa lama que vae sinistramente alastrando, ameaçando tudo subverter.

Recortamos este paragrapho:

«O... Povo de Guimarães vem a publico animado da melhor vontade e revestido de convicções puras, creado por seis rapazes amigos e alimentado por valiosos elementos da causa a que se devotam, na melhor e leal camaradagem, no mais socrosanto amor da Patria, da Liberdade e da Republica, e na melhor sinceridade e intenção dos seus fins legaes—que não baixam á ganancia ou exploração torpe, como deploravelmente para ahi succede e se observa.»

Ao nosso collega, que com tanta fé vem militar nas nossas fileiras, desejamos uma longa vida cheia de prosperidades.»

D'O *Commercio de Guimarães*:

«O Povo de Guimarães.—Viu a luz da publicidade um novo orgão da imprensa vimaranense com o titulo *O Povo de Guimarães*.

No seu programma promete: «ter em vista fumentar o progresso geral, zelar os interesses locais, pugando por tudo quanto seja bom, justo e humano.»

Que tenha longa vida é o que desejamos ao novo collega.»

D'O *Mundo*, de Lisboa:

«O Povo de Guimarães.—Com a rubrica *Semanario democrata social*, começou a sua publicação *O Povo de Guimarães*, cujo apparecimento prenunciamos aqui.

O novo Jornal que começou a publicação no chamado berço da monarchia, enfileira-se desassombadamente na imprensa republicana com uma nobre profissão de fé.

Afectuosamente saudamos o novo e prezado confrade que galhardamente ha de desempenhar o seu papel.

O *Povo de Guimarães* publica no proximo numero o retrato do eminente professor, sr. dr. Bernardino Machado.»

D'O *Diario*, de Lisboa:

«O Povo de Guimarães.—Com este titulo começou a publicar-se um novo jornal semanal, democrata e social, destinado a advogar os interesses locais e a representar as aspirações do povo d'aquella cidade, por tantos titulos notavel.

Felicitemos o novo collega, desejando-lhe infindas prosperidades.»

D'O *Desforço*, de Fafe:

«O Povo de Guimarães.—Subordinado a este titulo appareceu na visinha cidade um novo semanario democrata e social, que nos visitou e que se apresenta redigido com superioridade.

Agradecendo-lhe a visita, fazemos votos pela sua prosperidade e longa vida.»

D'O *Primeiro de Janeiro*, do Porto, em correspondencia d'esta cidade:

«Appareceu o primeiro numero do *Povo de Guimarães*, jornal democrata e social.

Apresenta-se distinctamente redigido e traz noticias interessantes com a respectiva critica mais ou menos mordaz. Assim é preciso.»

D'*Voz Publica* do Porto, em correspondencia d'esta cidade:

«No domingo passado appareceu, como se esperava, *O Povo de Guimarães*, semanario democrata e social.

Vem muito bem redigido e teve uma venda n'esta cidade de mais de 400 exemplares. Longa vida.»

Do sr. José Dias Ferreira:

Temos 70 annos de constitucionalismo.

Está feita a experiencia.

Nenhum ministerio que queira reduzir despesa publica se aguenta no poder.

Podem discutir-se as razões.

Mas o facto apparece, em todo o seu esplendor.

Illusões já as não tem senão quem as quer ter.

Questão séria

Em face da local assim epigraphada e publicada no ultimo numero do nosso jornal, procurou-nos attentosamente o recebedor d'este concelho, sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, para nos expôr a razão que o levava a não ter pago o vale ao negociante d'esta praça, sr. Francisco Joaquim de Freitas, disendo basear-se n'um officio da inspecção geral dos correios, de 27 de junho de 1901, e que lhe indicava que podia exigir que fosse reconhecida ou legalisada, nos termos usuaes, não só a assignatura do indossante como a do indossado de qualquer vale.

Prometemos, pois, com toda a lealdade do nosso procedimento, expôr n'este numero do nosso jornal a razão apresentada pelo sr. Madureira, mas vemos que não lhe foi favoravel em virtude do apontado pelo sr. Francisco Joaquim de Freitas no communicado ad-ante inserto, o que justifica a justiça da sua causa, cuja razão estava do seu lado e lhe foi honrosa.

De résto, lamentamos sinceramente que o estimado recebedor d'esse azo a um facto tão commentado e que bem amargas consequencias podia originar, e oxalá que se não repitam para a elles nos não referirmos, embora em termos cortezes, mas pouco agradaveis para pessoas que, como o intelligente funcionario, nos merecem as melhores referencias e respeito pessoal.

Está aberto até ao dia 31 do corrente o cofre da recebedoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria de todas as contribuições em divida ao Estado e vencidas até 31 de dezembro do anno findo.

O dia de Reis

A vespera e dia de Reis estiveram bastante animadas com o movimento de povo ávido de escutar as tunas que se fizeram ouvir pelas ruas, de porta em porta e por casas particulares.

Todos os grupos se destacaram mais ou menos na musica e nos des-cantantes, mas entre todos devem ser especializados o *Grupo Musical da Associação dos Bombeiros Voluntarios* e um grupo de empregados do commercio, pelos fins que representavam.

Aquelle era composto de socios activos e protectores da sympathica corporação, e este dos srs. José Pereira da Silva, Joaquim Novaes, Arnaldo de Souza Guize, Antonio Brandão, Francisco Cunha, Joaquim Dias, Jesualdo, Virgilio e Antonio Andrade.

O primeiro grupo obtia donativos para os tuberculosos, e o segundo para o Asylo de Santa Estephania, colhendo este 167520 réis liquidos e aquelle 60 e tantos mil réis.

Bem haja quem tão dedicadamente soube interpretar:

«Não tem as festas encantos,
Não podem dar flicidade,
Se lhes falta o prazer santo
Da bemdita caridade!»

Ha por ahi mais alguem que queira alugar a garganta e fazer figura na estrondosa recepção ao Franco?

Junta de matrizes

As juntas de matrizes d'este concelho, industrial e predial, são compostas dos seguintes senhores:

Industrial—Dr. Antonio Marques da Silva Lopes, presidente; Bernardino Jordão, vice-presidente; Manuel Luiz Carreira, Eduardo da Silva Guimarães e Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, vogaes effectivos; Manuel José de Carvalho, Manuel Rodrigues Pires e Rodrigo Augusto Alves, suplentes.

Predial—Conservador dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, presidente; Antonio de Freitas Ribeiro, dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo e José Correia de Mattos, vogaes effectivos; dr. Domingos de Castro Meirelles, Antonio José da Silva Basto e Antonio José Ribeiro, suplentes.

Os preparativos...

Estava-mos uma noite d'estas á janella e o acaso fez-nos ouvir na rua o dialogo que segue e que é assaz curioso:

—Que diz ás festas que vão fazer ao Franco, mestre Domingos?

—Isso vão ser umas festas como *bocé* nunca viu na sua vida; e não lhe fazemos nada de mais...

—Fazemos, *birgula!* Eu cá é que n'um aibro a bocca p'ra dar um *biba*, e mais o patrão já me disse que me pagaba o dia...

—Anton *bocé*, que era tão patriota, já *birou* a casaca, seu Aniceto?

—Inda sou patriota e num *birci* a casaca, mas é que abri os olhos...

—Abriu os olhos?... E *anton num bé* o Lyceu, a Collegiada, as Avenidas...

—Sim! *beijo* tudo isso, mas n'um *beijo* o Banco de Guimarães, que lá nos foram uns poucos de contos da Associação Artistica, da Santa Casa...

—Mas isso n'um foi o sr. João Franco. *Bocé* está tolo!... Quem *le* metteu essas minhocas na cabeça?...

—N'um foi elle, não, mas foram *elles*, os que *le* querem fazer festas; e olhe: «Diz-me com quem andas qu'eu digo-te as manhas que tens...»

—Isso lá é outra cousa; olhe c'o Franco é o *home* mais *fino* que temos, só *ellé* é capaz d'*ind'reitar* isto.

—O quê, o Banco?... Isso já lá vae...

—Não *home*, a nação, a nação que precisa que *le* paguem a *dibeda*, sem nós pagarmos mais.

—Pois sim... mas é qu'elle já lá esteve e p'los *modos* era o que mandava e fez o que se *biu*.

—Isso era c'o *Hints*, que tinha de ser tão *bó* como elle, mas agora é *liberal*.

—*Liberal!*... em quê? Pois *elle* nunca mostrou ser *liberal* e n'um *beijo* em que o *benha* a ser...

—Olhe nós é que n'um podemos ser *liberaes* a fallar, porque bem alli um policia, portanto *bamos* indo p'ra casa...

Abstemo-nos de commentar este interessante dialogo e que muito diz á face dos preparativos atarefados das hostes francaceas.

Comboyo sem rails

No centro de Pariz, realisaram-se ultimamente experiencias seguras d'um comboyo sem rails, cujo invento dizem ser verdadeiramente admiravel e representar uma economia de 80 a 90 por cento sobre os caminhos de ferro de via reduzida.

Ao que se lê n'um jornal francez, é uma extraordinaria invenção do coronel e do major Renard, e o seu funcionamento é curioso e dá magnificos resultados, podendo dizer-se que é o ultimo triumpho do automobilismo, nas suas applicações mais praticas.

Vê-se que *le* está destinado um largo futuro, pois trata-se d'um meio de transporte barato, e com 40 a 50 contos pôde estabelecer-se um comboyo sem rails entre duas cidades afastadas 10 ou 20 leguas, podendo realizar-se duas carreiras diarias, com o percurso médio de 15 kilometros á hora e por preços inferiores ás tarifas das actuaes vias ferreas.

O magnifico invento pode vir a ser de enorme vantagem para o nosso paiz, não só pela necessidade que temos de estabelecer meios de transporte mais rapidos e baratos entre a maioria das povoações portuguezas, como pela carencia absoluta de acabar de vez com caminhos de ferro, quando elles são da esphera do de Guimarães ou dão azo ao que tem dado o prolongamento do mesmo, e o que está promettido á cidade de Braga, e bem assim outras terras.

Ao menos, com o novo Comboyo sem rails, vê-se que qualquer empreza particular o poderá estabelecer e dispendir pequeno capital para esse fim, o que representa um grande alcance em todo o sentido.

Circo de cavallinhos

O salão do theatro da Associação Artística foi transformado em circo de cavallinhos, onde hontem á noite debutou uma companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, sob a direcção de D. Henrique Diaz e com artistas de grande merecimento, ao que nos asseguram.

Dará variados espectáculos quasi todas as noites, e aos domingos e dias santificados *matinées* ás 4 horas da tarde.

Previsão do tempo

O meteorologista Escolastico, com relação ao tempo provavel que haverá durante a primeira quinzena de janeiro, faz as seguintes previsões:

De 4 a 6—Ceu limpo, baixa thermometrica em Castella e noutes serenas no Levante: em seguida tempo nublado e saraivadas; borrasca no estreito de Gibraltar e no Mediterraneo e nevoeiros na Galliza, valles do rio e canal da Mancha.

De 7 a 8—Tempo frio e secco, nordeste na Andaluzia e norte no centro da peninsula e no Aragoão. Nevoeiros na Galliza e vallas do Douro e Ebro, céu nublado a sudoeste e sueste e alguma chuva.

De 10 a 12—Frio e humidade; ceu nublado, nevadas; céu diaphano ao centro, chuva na estremadura e Levante, terminando o periodo com nordeste impetuoso e frios com temporal nas costas.

De 13 a 15—Regimen de leste e sueste, nevadas, céu limpo, concluindo por fazer tempo proprio de inverno.

Foi aberta fallencia á firma commercial d'esta praça, José Teixeira Faria d'Andrade, Filho, sendo nomeado administrador da massa fallida o snr. Simão da Costa Guimarães.

A fallencia obedeceu ao ter sido requerida pelo snr. Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, acreditado negociante d'esta praça.

NOTICIAS MILITARES

Apresentou-se no dia 5 e assumiu o commando do regimento militar de Guimarães, o sr. Antonio da Silva Dias.

Apresentou-se ao serviço o mestre da banda regimental, snr. Francisco Costa.

Está exercendo as funcções de tenente coronel, o sn. major Ayres Osorio d'Aragão.

Commanda os dois batalhões d'infantaria 20 aqui aquartellados, o snr. major Flores.

A proxima ordem do exercito deve promover ao posto de alferes o sargento ajudante d'infantaria 20, sr. Affonso da Cunha Guimarães.

Foi nomeado thesoureiro do regimento d'infantaria 20 o snr. capitão Affonso d'Albuquerque Martins, que exercerá este cargo até 30 de junho do anno corrente.

Requeriu para ser presente á junta militar do Porto, o sr. alferes d'administração militar Luiz Loureiro.

Esteve aqui o tenente coronel d'infantaria 13, sr. José Maria d'Almeida, que deve regressar a Villa Real no proximo dia 11 do corrente.

Deixou de exercer o logar de thesoureiro do regimento 20, o snr. capitão Affonso Mendes.

A nova estação telegraphica

Com a retribuição annual de 160\$000 réis, foi ha dias despachada a snr.^a D. Jacintha Augusta de Carvalho para encarregada da celebre estação telegrapho-postal que o snr. ministro das obras publicas mandou installar em Paçõ, na freguezia de Mesão-Frio, d'este concelho.

Escusado será encarecer o trabalho que aquella funcionaria ali vae ter, pois só os lavradores proximos dar-lhe-hão serviço de sobra em telegraphar cá para a Villa, a perguntar se ha *alimento* para o amanho das terras, e as peças de caça a perguntarem se vão ou não caçadores para aquellos lados...

Notando, que nós ainda não consultamos determinadas personalidades sobre a razão de ser de tal estação, mas é possivel que a seu tempo as consultemos.

E se nos elucidasse o *Palavrinha* e outro collega que estão a par d'estas coisas e são auctoridades no assumpto? Ou não?

E a proposito da nomeação da referida snr.^a D. Jacintha, o que não levamos a bem é que lhe quizessem mudar o sexo, como vimos na imprensa.

Bombeiros Voluntarios

Faz hoje annos que falleceu o snr. Antonio Augusto da Silva Caldas, ex-commandante dos Bombeiros Voluntarios, de saudosa memoria.

Por esse motivo a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães manda celebrar hoje, pelas 10 e meia horas da manhã, no espaçoso templo de S. Francisco, uma missa por alma d'aquelle extinto, a que assiste todo o corpo activo devidamente uniformizado, a direcção e a excellente philharmonica Bôa-União, do snr. João Ignacio.

Hoje, tambem serão entregues aos dois membros da sympathica corporação, srs. Avelino da Silva Guimarães e Francisco Paredes, as medalhas de prata que lhes foram conferidas em sessão solemne por occasião do 25.º anniversario da benemerita associação.

TRIBUNA OPERARIA

O NOSSO DEVER

Ao encetar estes humildes artigos, não temos outro fim que não seja fazer a propaganda de um ideal de Justiça chamando o operario ao seu dever e preparal-o para o seu futuro. Mas, para isso, precisamos antes de mais nada chamar ao nosso convívio esses escravos, os representantes d'essa casta singular, émula de animalidade domesticada, e procurar transforma-los em homens dignos, ciosos da sua honra e da sua personalidade, em operarios honestos, perfeitamente conscientes da sua honrosa funcção que exercem, aptos para reclamação de direitos que são, a um tempo prerogativas individuais inalienaveis e principios basilares da ordem e do progresso das sociedades civilizadas.

Sempre que encontramos um companheiro obsecado por varios preconceitos, ou confiado na crassa ignorancia da sua propria situação, convidamol-o a reflectir um pouco. Lembremos-lhe que ha animais de carga e animais de tiro, que não só valem, pela estima, muito mais, que elle, senão que muito melhor vivem e muito menos trabalham. Digamos-lhe que Deus ou a natureza, ou quem elle pensar que fez a ordem do mundo, não podia, por principio algum, ser injusto até ao ponto de dar tudo a uns e negar tudo a outros. Que no universo, debaixo d'este manto de estrellas que á noite nas cobre a todos, não ha ricos nem pobres; ha apenas homens, animaes, plantas e mineraes. Que os principios componentes d'estes diferentes seres (oxigenio, carbone, hydrogenio, azote, etc., etc.): são todos os mesmos. Dispostos de uma maneira ou d'outra, combinados em maiores ou menores quantidades, movidos por forças mais ou menos intensas, dão formas variadas aos aggregados moleculares e complexidades diversas aos organismos vivos. Estes, se são plantas, põem-se naturalmente á disposição dos animaes; se são animaes, cedem á força intellectual e á agilidade humana; se são homens, emfim, não reconhecem ente algum que lhe seja superior á superficie da terra, e fundam entre si um pacto social para o goso dos beneficios que pelo

trabalho, essa mesma terra mãe lhes offerece.

Que a sociedade humana não pôde estabelecer-se modernamente senão pela egualdade dos direitos e dos deveres de todos os seus membros, quer pelo que respeita á ordem politica, quer pelo que toca á ordem economica.

Que se a egualdade dos direitos e dos deveres economicos ainda hoje não existe, porque são uns a trabalhar e outros a enriquecer, isso não significa que ella não exista nunca, mas, ao contrario, que deve reclamar-se incessantemente e por todos os meios, visto que sem ella se não concebe ordem social de nenhuma especie.

Façamos-lhe sentir que na sociedade actual, em que o trabalho se preconiza como unico motor da riqueza publica e particular, só deveria ser rico quem trabalha. Mas como se dá o caso estranho, verdadeiramente inaudito e descoroavel, de só enriquecerem os que não trabalham, este phenomeno singular anormal tem a sua origem em tres coisas principais:—na herança—o que é uma immoralidade; no roubo—o que é um crime; na exploração do trabalho colectivo—o que é aparentemente uma virtude, mas em realidade um vampirismo escandaloso que se compraz em sugar impune o sangue de milhares de operarios durante dezenas de annos.

Fallemos-lhe assim, propagando-lhe estas boas ideias com a eloquencia propria das nossas officinas, e fiquemos certos de ter dado azo ao sagrado cumprimento do nosso dever.

Operarios, companheiros do trabalho, ouvi-me e mãos á obra! Os christãos da idade media eram muito menos do que nós e fizeram muito mais. Pois a sua doutrina, apesar de religiosa, não era nem mais racional, nem mais necessaria, nem mais justa do que a nossa.

Sim! mãos á obra em favor do santo ideal da emancipação humana. Uni-vos pois na vossa associação de classe, templo augusto onde se prega a moral social, onde se vae ouvir a missa da egualdade humana, onde se vae buscar o baptismo d'amor pelo proximo e onde nos vamos unir pelos sagrados laços da fraternidade.

Porto.

M. da Silva Guimarães.

PRELECCÃO

Noticiamos que no domingo á noite, pelas 6 horas, se realisaria uma preleccão na sêde do Gremio Liberal Artístico, sendo prelector um talentoso academico da Universidade.

Esse talentoso academico era o sr. Alfredo Pimenta, que effectivamente realisou a preleccão, revelando dotes oratorios muito apreciaveis e convincentes, tal a verbosidade com que reproduziu o que a sua vasta intelligencia manifestou e do agrado de todos os assistentes que o escutaram e applaudiram dehrantemente.

Apezar de ser a primeira vez que se apresentou a fazer uma preleccão e ante operarios e amigos que lhe são sympathicos, como o declarou, não resta duvida de que desenvolveu todos os assumptos com aturada proficiencia e todos elles de utilidade para a classe operaria, se ella os acolhesse nos precisos termos em que lhe são necessarios.

O talentoso academico, nosso amigo e collaborador, foi vivamente applaudido e felicitado, promettendo voltar a fazer outra preleccão na mesma collectividade, quando ella o julgasse preciso.

«A Voz do Ancora»

Com este titulo começou a sua publicação no dia 3, na Praia d'Ancora, um novo semanario que se apresenta excellentemente redigido e propõe defender os interesses locais.

Desejamos todas as prosperidades e longa vida ao novo collega, agradecendo a sua visita.

COMMUNICADO

...Sr. Redactor:

Rogo a V... a fineza de no seu muito acreditado jornal publicar o seguinte communicado, pelo que lhe fica muito grato o que é

De V... etc.

Francisco Joaquim de Freitas.

Não é para V... nem talvez para ninguém desconhecido um incidente que ha dias se deu entre mim e o recebedor d'este concelho, snr. Antonio Cayres Pinto de Madureira.

Consistiu elle em este funcionario se recusar arbitrariamente a pagar-me um vale abonado pela conhecidissima firma Manoel Pinhoeiro Guimarães & C.^a, d'esta cidade, originando tal recusa uma queixa que por escripto apresentei ao Ex.^{mo} Sr. Delegado do Thesouro do Districto.

Soube que este distincto funcionario ordenou o pagamento do vale, ordem que sua ex.^a não cumpriu.

Hontem á noite fui procurado pelo dignissimo Escrivão de Fazenda d'este concelho que me disse ter recebido um officio da repartição de Fazenda districtal, no qual se ordenava a minha chamada á mesma repartição de Fazenda d'este referido concelho, afim de aqui me ser dada ordem para me apresentar na recebedoria para receber a importancia do vale *sem o reconhecimento de notario* da minha firma e da dos srs. Manoel Pinhoeiro Guimarães & C.^a conforme e abusivamente desejava o snr. recebedor.

Assim fiz hoje e na presença de duas testemunhas, sendo-me effectivamente pago o vale como eu desejava e era de inteira justiça.

Levo este facto ao conhecimento do publico, porque alguém disse e até escreveu que a razão estava ao lado do recebedor, quando é certo que sua ex.^a não pôde manter a sua teimosia e foi obrigado superiormente a cumprir o que eu desejava e que estava dentro dos tramites da lei e nem outra coisa eu era capaz de pedir.

As pessoas sensatas que avaliarem a causa e que façam o juizo que lhes aprouver.

Está pois terminada a questão, e com honra para mim, lamentando que o sr. recebedor tivesse dado origem a passar por tal vexame.

Guimarães, 8 de janeiro de 1904.

Francisco Joaquim de Freitas.

CALENDARIO DE JANEIRO

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda	4	11	18	25	
Terça	5	12	19	26	
Quarta	6	13	20	27	
Quinta	7	14	21	28	
Sexta	1	8	15	22	29
Sabbado	2	9	16	23	30

Lua cheia em 3, ás 5-11 m. da manhã.
Quarto ming. em 9, ás 8-34 m. da tarde.
Lua nova em 17, ás 8-11 m. da tarde.
Quarto cresc. em 25, ás 8-5 m. da tarde.

Horario dos comboys

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povia, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povia, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboys procedentes de Valença, Braga e Povia, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboys procedentes de Valença, Braga e Povia, e Douro e Porto.

Os comboys n.ºs 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho para, receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCESSO

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1800 reis

GRANDE SUCESSO

ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA



GRANDE SUCESSO

RETRATOS DOS VERTES DO PARTIDO CERTIFICADO

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculas a 50 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMÉ, E CARTONADA 28500 REIS

LIVRARIA CHARDON - LELLO & IRMÃO PORTO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartomagem, 28500 reis

O Mundo Legal e Judiciario

PROPIEDAD E DIRECCION DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudência e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

ANNUNCIOS

ESTÁ interessante publicação que está sahindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os quatro primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes, pelo menos, e deverá estar concluida em fins do corrente anno de 1904.

Recebem-se em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

Por José Candido Gomes

Condições de publicação.—Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'elle, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na TYP. MINERVA VIMARANENSE, rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

Recebem-se assignaturas na administração d'O Povo de Guimarães

TYPOGRAPHIA MINERVA VIMARANENSE

RUA DE PAYO GALVÃO

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc. Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis. Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto